
Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2011

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova. A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de 1.1. a 1.7. do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie correctamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

A

Leia o poema seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

A ÚLTIMA NAU

- 1 Levando a bordo El-Rei D. Sebastião,
E erguendo, como um nome, alto o pendão
Do Império,
Foi-se a última nau, ao sol aziago
- 5 Erma, e entre choros de ânsia e de pressago
Mistério.

Não voltou mais. A que ilha indescoberta
Aportou? Voltará da sorte incerta
Que teve?

- 10 Deus guarda o corpo e a forma do futuro,
Mas Sua luz projecta-o, sonho escuro
E breve.

- Ah, quanto mais ao povo a alma falta,
Mais a minha alma atlântica se exalta
- 15 E entorna,
E em mim, num mar que não tem tempo ou 'spaço,
Vejo entre a cerração teu vulto baço
Que torna.

- Não sei a hora, mas sei que há a hora,
20 Demore-a Deus, chame-lhe a alma embora
Mistério.
Surges ao sol em mim, e a névoa finda:
A mesma, e trazes o pendão ainda
Do Império.

Fernando Pessoa, *Mensagem*, 19.^a ed., Lisboa, Ática, 1997

GLOSSÁRIO

aziago (verso 4) – que prenuncia desgraça.
cerração (verso 17) – nevoeiro denso; escuridão.
erma (verso 5) – solitária.
pendão (verso 2) – bandeira longa e triangular.
pressago (verso 5) – que pressagia, prevê ou pressente.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite três dos aspectos que, nos versos de 1 a 12, se referem ao mito sebastianista, fundamentando a sua resposta com elementos do texto.
2. Caracterize, com base na terceira estrofe do poema, o modo como o sujeito poético e o povo português reagem ao desaparecimento da «última nau».
3. Relacione o conteúdo da última estrofe com a pergunta «Voltará da sorte incerta / Que teve?», formulada nos versos 8 e 9.
4. Identifique, no poema, uma característica do discurso épico e uma característica do discurso lírico de *Mensagem*, citando um exemplo significativo para cada um dos casos.

B

«Por obras valerosas que fazia,
Pelo trabalho imenso que se chama
Caminho da virtude, alto e fragoso,
Mas, no fim, doce, alegre e deleitoso»

Canto IX, 90

Luis de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, Lisboa, MNE/IC, 2003

Os versos transcritos formulam uma perspectiva do heroísmo presente em *Os Lusíadas*.

Com base na sua experiência de leitura, explícite o modo como, ao longo da viagem, os navegadores portugueses se tornaram dignos de serem recebidos na «Ilha dos Amores», fundamentando a sua exposição em dois exemplos significativos.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2011/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o excerto de uma entrevista de Virgílio de Lemos a Sophia de Mello Breyner Andresen, publicada na revista *Oceanos*.

1 OCEANOS – Se revisitarmos a sua obra, incidindo sobre «Mediterrâneo», «Navegações», «Ilhas», sem esquecer «Geografia», somos tentados a dizer que, [estando em] continuidade com a tradição literária portuguesa, a sua poesia é também ruptura, na sua nova maneira de viver por dentro as Descobertas.

5 SOPHIA – O mar foi sempre, na minha vida e desde a primeira infância, uma presença de felicidade. Era na praia que passava as férias e uma das imagens que está sempre no fundo da minha memória é aquele mar coberto de brilhos da infância que se vê com enorme deslumbramento. [...]

10 Esse espanto perante o mar, que é um espanto perante o mundo, espanto maravilhado e um pouco arcaico – o que está no sorriso da estátua arcaica – é o maravilhamento do homem diante do descobrir do mundo: é um maravilhamento que eu reconheci nas navegações portuguesas, que foram uma epopeia do espanto.

15 Quando você fala de ruptura, talvez ela se possa explicar porque foi diferente o meu ponto de partida. É a partir da minha própria descoberta do mar e da revolução do mundo que se constrói a minha visão dos Descobrimentos. E o que são os Descobrimentos senão a combinação, em grau excelente, do aperfeiçoamento técnico e científico com uma intuição visionária? Partiram à procura do Prestes João – e não o descobriram. Mas descobriram o mundo.

20 OCEANOS – Conhecemos [...] a sua relação com o mar e com as ilhas. Mas qual a sua relação específica com o oceano Atlântico, donde partiram as naus e os navegantes?

SOPHIA – Há com efeito uma grande parte da minha poesia que é muito atlântica. «As praias onde a direito o vento corre», como diz um dos meus poemas, são praias da costa portuguesa, onde há aquele *longo vento norte, ao longo das longas praias*.

25 A minha primeira relação é com o Atlântico: com as praias onde eu passava o Verão da minha infância, com a mãe, a avó, as primas. Praias imensamente atlânticas onde há imagens que ficaram claras. Enquanto no Mediterrâneo só há ondas quando há temporal, no Atlântico há ondas todos os dias quando há maré cheia [...]. Essa é a minha primeira relação com o mar, o Atlântico, o mar do qual realmente os Portugueses partiram.

30 OCEANOS – Mas como transformou tudo isso em matéria de poesia? E o que a levou a escrever sobre as «Navegações»?

35 SOPHIA – Muito mais que da História, a ideia surgiu de uma viagem a Macau: pus-me a pensar o que terá sido chegar ao Oriente desprevenido... Quando de manhã me debrucei e vi o mar de que ouvira falar, vi nesse mar, diante das costas do Vietname, uma espessa floresta até uma longa praia. Vi o mar e três ilhas de coral azul, deslumbrantes, com umas lagunas azuis à roda, e pensei o que terá sido o maravilhamento e o espanto dos homens que chegaram aqui, sem terem visto um mapa, sem terem lido uma descrição. Antes deles, ninguém vindo do Ocidente tinha passado por ali. Até aí, os ocidentais não tinham tido qualquer comunicação com os povos desses lugares. E assim, todo o livro *Navegações* é construído à volta desse espanto, desses Descobrimentos.

Oceanos, n.º 4, Julho, 1990 (adaptado)

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., seleccione a única opção que permite obter uma afirmação correcta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. A ruptura que a poesia de Sophia estabelece relativamente à tradição literária portuguesa concretiza-se na

- (A) exploração de temas, mitos e símbolos do universo marítimo.
- (B) crítica à dimensão guerreira e expansionista dos Descobrimentos.
- (C) rejeição do lirismo tradicional em nome do pensamento científico.
- (D) descoberta pessoal do sentido pleno das navegações portuguesas.

1.2. Ao caracterizar as navegações portuguesas como uma «epopeia do espanto» (linha 12), a escritora pretende realçar

- (A) o deslumbramento face ao novo conhecimento.
- (B) a curiosidade face à evolução tecnológica.
- (C) o temor e a coragem face ao mundo desconhecido.
- (D) a contemplação e a dúvida face à inovação.

1.3. Segundo Sophia, o aspecto que mais contribuiu para a escrita do livro *Navegações* foi a

- (A) recordação da infância passada na costa atlântica.
- (B) informação recolhida em livros sobre o Oriente.
- (C) evocação do sentimento vivido pelos descobridores.
- (D) nostalgia da época das navegações portuguesas.

1.4. Na expressão «na minha vida» (linha 5), «minha» é um

- (A) determinante que funciona como deíctico temporal.
- (B) pronome que funciona como deíctico pessoal.
- (C) determinante que funciona como deíctico pessoal.
- (D) pronome que funciona como deíctico temporal.

1.5. A conjunção «Enquanto» (linha 26) introduz uma ideia de

- (A) tempo.
- (B) condição.
- (C) causa.
- (D) contraste.

1.6. Na expressão «vi o mar de que ouvira falar» (linhas 32 e 33), a forma verbal «ouvira» corresponde, em relação à forma verbal «vi», a um tempo

- (A) anterior.
- (B) posterior.
- (C) inacabado.
- (D) simultâneo.

1.7. Na expressão «o que terá sido o maravilhamento» (linha 35), o conteúdo é apresentado como uma

- (A) certeza.
- (B) hipótese.
- (C) obrigatoriedade.
- (D) concessão.

2. Responda de forma correcta aos itens apresentados.

2.1. Identifique a função sintáctica desempenhada pelo pronome pessoal em «e não o descobriram» (linha 17).

2.2. Indique o valor da oração subordinada adjectiva relativa presente em «Há com efeito uma grande parte da minha poesia que é muito atlântica.» (linha 21).

2.3. Classifique o acto ilocutório presente em «Mas como transformou tudo isso em matéria de poesia?» (linha 29).

GRUPO III

Num dos seus poemas mais conhecidos, António Gedeão afirma que «Sempre que um homem sonha / O mundo pula e avança».

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre o papel do sonho na vida do ser humano, partindo da perspectiva exposta nos versos acima transcritos.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A		
1.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Organização e correcção linguística (8 pontos)	
2.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Organização e correcção linguística (6 pontos)	
3.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Organização e correcção linguística (6 pontos)	
4.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Organização e correcção linguística (8 pontos)	
B	30 pontos
	Conteúdo (18 pontos)	
	Organização e correcção linguística (12 pontos)	
		<hr/>
		100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
1.4.	5 pontos
1.5.	5 pontos
1.6.	5 pontos
1.7.	5 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correcção linguística	20 pontos
		<hr/>
		50 pontos

TOTAL **200 pontos**